



As Centopéias e seus sapatinhos

Milton Camargo

ea
editora atira



Naquela manhã,
a Centopeinha acordou mais cedo.
Era dia de comprar sapatos
e ela gostava muito de fazer compras.



Levantou, arrumou a sua caminha
e foi para a sala tomar café.



Sua mãe já tinha arrumado a mesa.
O café estava quentinho
e havia uns bolinhos
de que ela gostava muito.



— Menina, ande logo!

Senão vamos chegar muito tarde,
e não vai dar tempo de comprarmos
todos os sapatos de que precisamos.



Dona Centopéia e sua filha
pegaram os seus chapéus e suas sombrinhas,
porque estava um sol muito forte,
e saíram.



Quando chegaram à loja,
a Joaquinha veio atendê-las:
— Bom-dia, Dona Centopéia!
Como sua filha está bonita!
Fazia tempo que a senhora não aparecia.



A Centopeinha e sua mãe
foram olhar os sapatos
que estavam na vitrina.



A Centopeinha
pediu um sapato vermelho,
muito bonitinho.

A Joanelha
subiu e desceu a escada,
subiu e desceu,
subiu e desceu diversas vezes
para trazer os pares de sapato
para a menina.



A Joaquinha

colocou todos os sapatos na Centopeinha

e ela andou um pouco

para ver se eles não apertavam

os seus pezinhos.

— Dona Joaquinha, estão muito apertados.

Não tem um número maior?

— pediu a Centopeinha.



E a Joaquinha subiu
e desceu novamente a escada,
subiu e desceu,
subiu e desceu diversas vezes
para buscar sapatos maiores.
Quando acabou de colocar os sapatos
nos pés da Centopeinha,
a Joaquinha
não tinha mais forças
nem para levantar.



Dona Centopéia, então,
abriu a sua bolsinha,
pagou os sapatos
e disse para a Joanelha:
— Você, hoje, está muito cansada.
Amanhã, eu volto
para comprar os meus sapatos.



E a Joaquinha desmaiou.

